

E se... Deus tiver outros planos?

E se... Deus tiver outros planos?

*Encontre esperança quando a vida
não sai como o esperado*

CHARLES R. SWINDOLL

Traduzido por Claudia Santana Martins



MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2019 por Charles R. Swindoll
Publicado originalmente por Tyndale House Publishers,
Inc., Carol Stream, Illinois, EUA.

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo as seguintes indicações: *Nova Versão Internacional* (NVI), da Bíblica, Inc.; e *A Mensagem* (MSG), de Eugene H. Peterson, da Editora Vida.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

S98s

Swindoll, Charles R.

E se... Deus tiver outros planos? : encontre esperança quando a vida não sai como o esperado / Charles R. Swindoll ; tradução Claudia Santana Martins. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2023.
224 p.

Tradução de: What if... God has other plans?
ISBN 978-65-5988-188-8

1. Expectativa (Psicologia) - Aspectos religiosos - Cristianismo. 2. Vida espiritual. I. Martins, Claudia Santana. II. Título.

22-81084

CDD: 248.86
CDU: 159.947

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

Edição
Daniel Faria
Revisão
Natália Custódio
Produção
Felipe Marques
Diagramação
Marina Timm
Colaboração
Ana Luiza Ferreira
Capa
Douglas Lucas

Publicado no Brasil com todos
os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Inspiração
1ª edição: abril de 2023

Tenho tido durante muitos anos o prazer de servir no ministério ao lado de dois colegas muito talentosos e profundamente dedicados. Eles se tornaram parceiros confiáveis, bem como amigos íntimos, ao servirmos na equipe de liderança da Stonebriar Community Church, “a tempo e fora de tempo”. Em consequência disso, amo muito esses homens e encontro grande alegria em nossa amizade. Graças ao modo como o Senhor uniu nossos corações, dedico este livro a eles e suas esposas:

Charlton e Ginger Hiott

Don e Mary McMinn

Sumário

.....

| | |
|---|-----|
| Introdução | 9 |
| 1. E se... <i>Deus escolher você para fazer algo importante?</i> | 11 |
| 2. E se... <i>você perder tudo de repente?</i> | 32 |
| 3. E se... <i>um velho amigo o trair?</i> | 52 |
| 4. E se... <i>você precisar chamar alguém à responsabilidade?</i> | 70 |
| 5. E se... <i>alguém o chutar quando você estiver caído?</i> | 90 |
| 6. E se... <i>você precisar de uma segunda chance?</i> | 106 |
| 7. E se... <i>você lutar contra uma deficiência?</i> | 128 |
| 8. E se... <i>alguém for um encrenqueiro incorrigível?</i> | 145 |
| 9. E se... <i>seu patrão for injusto e desrespeitoso?</i> | 162 |
| 10. E se... <i>alguém estiver espreitando você?</i> | 181 |
| 11. E se... <i>você morresse esta noite?</i> | 199 |
| Guia de discussão | 217 |
| Notas | 221 |

Introdução

.....

Questões relevantes sempre me fascinaram. Muitos anos atrás, aprendi que é melhor fazer as perguntas certas do que agir como se soubesse todas as respostas certas. Perguntas nos fazem pesquisar mais, pensar mais e sondar mais fundo. Elas nos escoltam através de portas da mente que permaneceram fechadas por muito tempo, exortando-nos a lidar com problemas vitais que muitas vezes nos são incômodos, mas que raramente são tratados.

Vários anos atrás, decidi colocar tudo isso em teste. Elaborei onze perguntas específicas sobre questões difíceis que todos nós precisamos enfrentar de uma ou de outra forma. Cada pergunta começava com as mesmas duas palavras: “E se...?”. Então recorri às Escrituras para encontrar respostas que fossem confiáveis, compreensíveis e factíveis. De modo nada surpreendente, a Bíblia tinha respostas úteis para todas as perguntas.

Minha pesquisa levou a uma série de sermões que fiz para nossa congregação na igreja em que sirvo como pastor sênior, a Stonebriar Community Church, em Frisco, Texas. Muitas pessoas em nossa igreja me encorajaram a transformar a série em um livro, então aqui está ele para que você possa lê-lo, refletir sobre ele e aplicá-lo.

Expresso minha gratidão a meus amigos da editora Tyn-dale. Sou também grato a Mark Tobey, que mais uma vez trabalhou como meu aplicado editor, garantindo que tudo fluísse

harmoniosamente. Agradeço também a vocês que escolheram ler o que escrevi. Que este livro possa lembrá-los de fazer perguntas importantes e buscar respostas bíblicas confiáveis.

Chuck Swindoll
FRISCO, TEXAS

1

E se...

Deus escolher você para fazer algo importante?

.....

A Palavra de Deus para quando você se sente inadequado

Amy nunca teria sonhado que Deus pudesse escolhê-la para fazer algo importante. A moça tímida, a mais velha de sete irmãos, cresceu na bela Irlanda do Norte, mas não sem dificuldades. Ela e os irmãos mais novos perderam o pai quando eram pequenos, o que deixou a família em situação de pobreza. Ela acabou sendo adotada por outra família que possuía meios para vesti-la e alimentá-la.

Ela se via como “uma menina pequena, feia e tímida”. Na verdade, sentia-se tão sem atrativos enquanto estava crescendo que evitava que tirassem fotografias dela. Na adolescência, foi diagnosticada com uma doença degenerativa dos nervos que a acompanhou pelo resto da vida. Ao final, essa doença levou a uma séria luta contra a artrite, uma batalha que ela travaria até o fim da vida.

Então algo aconteceu que mudou toda a vida dela. Aos vinte anos, Amy estava assistindo a uma convenção evangélica em Keswick, na Inglaterra, ouvindo um homem chamado Hudson Taylor compartilhar a história de seu trabalho missionário na China. O ano era 1888. O grande missionário e estadista contou o que Deus vinha fazendo na China e o que

previa que Deus faria no futuro. Mencionou diversas vezes como Deus havia sido bom por tê-lo escolhido, entre todas as pessoas, em meio aos excluídos da Inglaterra. Pela graça de Deus, ele havia aprendido outra língua e se inserido em uma cultura muito diferente da sua própria.

Amy ficou ali pensando: “E se Deus pudesse me usar para fazer algo desse tipo?”. E, a partir desse momento, Deus começou a fazer algo importante por meio da moça irlandesa tímida e reservada.

Depois de uma sucessão de acontecimentos soberanamente orquestrados pelo Deus misericordioso, Amy acabou na extremidade sul da Índia, a poucos quilômetros do oceano. Passou os 56 anos seguintes como missionária naquele local distante. Sua vocação era dedicar-se à vida de meninos e meninas apanhados nas garras do tráfico humano. Eles eram vítimas de um terrível comércio escravo que destruía a vida de crianças inocentes, que não suspeitavam de nada.

Naquele tempo, o tráfico se dava sob o disfarce da religião. Jovens eram forçadas a “servir” os sacerdotes hindus e aqueles que tomavam parte no culto com eles. Seu corpo era usado e, nesse processo, seu espírito se abatia. Rapazes e moças se tornavam vítimas indefesas. Amy sentiu compaixão por aquelas pequenas vidas destroçadas, e passou os anos que lhe restavam tentando oferecer a elas o amor de Cristo enquanto as libertava da prostituição.

Antes de morrer, Amy resgatou e serviu mais de mil vítimas. Essa mulher irlandesa era Amy Carmichael, que acabou publicando 35 livros. A seu pedido, nenhum deles saiu em seu nome. A propósito, antes de morrer, ela assegurou que seu nome nunca fosse gravado em granito. Em vez disso, as crianças que ela havia resgatado, agora adultas, colocaram um

bebedouro para pássaros sobre seu túmulo, que permanece sem inscrição até hoje. Parece adequado: um túmulo sem inscrição sobre uma mulher que era praticamente desconhecida em seu tempo. Isto é, até que suas palavras fossem lidas e se descobrisse que elas estavam repletas de afirmações profundamente impactantes.

*Da oração que suplica por abrigo
 Dos ventos que te açoitam, do perigo
 De ter medo quando devo aspirar,
 De vacilar quando devo escalar,
 E deste eu de seda, delicado,
 Ó Capitão, livra o leal soldado.*

*Do amor ao brando que é dissimulado,
 De escolhas fáceis que nos enfraquecem,
 E que os espíritos não fortalecem,
 É outro o rumo do Crucificado,
 De tudo o que ofusca o Calvário assim,
 Ó Cordeiro de Deus, livra-me enfim.*

*Dá-me o amor que ajuda a prosseguir,
 A fé que nada pode destruir,
 A esperança que nada mais refreia,
 A paixão que como o fogo incendeia,
 Não deixes que me transforme em torrão:
 Faz-me Chama de Deus em combustão.¹*

O que torna as palavras de Amy Carmichael tão magníficas é que, se não fosse por elas, muitos que as leem se veriam como pouco mais do que “torrões” inúteis. Em algum ponto ao longo do caminho, talvez você tenha se convencido sistematicamente a não fazer algo importante que Deus possa ter desejado realizar

por seu intermédio. Talvez seja porque você se sente terrivelmente inadequado ou porque lhe falte treinamento. Talvez você seja tímido e se considere absolutamente insignificante.

Você se olha no espelho e pergunta: “Como Deus poderia escolher alguém como eu? Quer dizer, seria improvável que Deus até mesmo me notasse, quanto mais que me usasse para algo importante. Eu simplesmente não tenho qualificações”.

Seja sincero agora... é isso o que você diz a si mesmo? Todas as vezes que se olha no espelho, você desiste de algo importante que Deus deseja realizar? Mas *e se* Deus tiver outros planos? E se ele quiser escolher você para fazer algo importante? Você está disposto? Responderia com fé ou sairia correndo para o outro lado?

Se acha que recuaria diante de tal chamado, então bem-vindo ao clube! Você não está sozinho. Na verdade, está na companhia de um dos maiores indivíduos que Deus já escolheu para realizar tarefas importantes. O nome dele era Moisés.

Um dia... Deus intervém

Originalmente, Moisés era um candidato improvável à Galeria da Fama da Liderança. A boa notícia é que Deus não recorre à Galeria da Fama em busca de candidatos à grandeza. Muitas vezes Deus começa com os perdedores. Fracassados. Aqueles com vidas destroçadas e espíritos alquebrados. Era onde Moisés se encontrava no dia em que ficou sabendo do plano de Deus de usá-lo para libertar seu povo, os hebreus, do cativeiro no Egito.

Assim que recebeu o chamado de Deus, Moisés arregaçou as mangas e pôs mãos à obra. Essa cena nos está descrita em Êxodo, o livro do Antigo Testamento que narra a história épica

da libertação divina. Viaje comigo de volta ao Egito, onde Moisés cresceu como filho adotado da filha do faraó.

Ele tem quarenta anos de idade quando a história se desenrola em Êxodo 2:

Anos depois, já adulto, Moisés foi visitar seu povo e descobriu que eles eram forçados a realizar trabalhos pesados. Durante sua visita, viu um egípcio espancar um hebreu, um homem de seu povo. Olhou para todos os lados e, não avistando ninguém por perto, matou o egípcio. Em seguida, escondeu o corpo na areia.

Êxodo 2.11-12

Esse é Moisés em ação, em carne e osso. Fazendo justiça com as próprias mãos, ele se adianta a Deus e cria confusão em toda parte. Para piorar a situação, comete um assassinato. Quando chega aos ouvidos do faraó a notícia do que ele fez, torna-se um fugitivo no deserto de Midiã.

A história continua com Moisés, um homem culpado, destroçado, sentado junto a um poço no deserto. Lá ele encontra uma jovem que o leva para sua casa. Acaba se casando com uma das filhas do sacerdote de Midiã. Passa os quarenta anos seguintes cuidando das ovelhas do sogro, na obscuridade e no esquecimento, vivendo como pastor beduíno.

Agora Moisés já está com oitenta anos. Vê a si mesmo como acabado, e jamais imaginaria que Deus ainda tivesse um plano para sua vida. Lá está ele, um homem velho, de pele curtida, confinado ao deserto remoto de Midiã, um lugar árido, macabro. Sem dúvida ele está convencido de que o deserto será seu túmulo. Não há nada de importante em seu futuro. Até que *um dia...*

Naquele dia histórico, tudo muda para Moisés. O dia se inicia como qualquer outro. Moisés retoma a rotina monótona,

como quando você se senta diante do computador ou vai para o trabalho. Ou quando você está subindo os degraus para entrar na escola. Ou quando está preparando o jantar para a família. Ou quando está embarcando em um avião para a próxima conexão em uma viagem de negócios. De novo a mesma canção, pela quadragésima primeira vez. Até que um dia... Deus entra em cena.

Este é um bom momento para eu fazer uma pausa e indicar três erros comuns que as pessoas cometem quando tentam decidir as coisas por conta própria, como fez Moisés quando era um príncipe orgulhoso no Egito.

Corremos antes de sermos enviados

Por vezes deixamos que a intensidade de nossa visão nos empurre prematuramente a cumprir nossos planos. Moisés sentiu necessidade de agir e iniciar o processo de libertar o povo de Deus da opressão. Entretanto, não era isso o que Deus o estava mandando fazer. Ele correu antes de ser enviado. O resultado foi um ato impulsivo que levou a um desastre colossal.

Recuamos depois de termos falhado

Uma vez que pomos tudo a perder, nossa tendência é recuar. Começamos a lamber as feridas. Sabemos que nos metemos numa encrenca, então nossa insegurança explode. Em nossa insegurança, batemos em retirada. É nesses momentos que passamos a duvidar de que Deus possa nos usar novamente. Ou melhor: nós nos convencemos de que ele não o fará. Quer você tenha cumprido uma sentença na prisão, passado por um divórcio ou cometido um ato de infelidade no casamento, a vergonha pode levá-lo a acreditar que a possibilidade de Deus

o utilizar acabou. Independentemente dos motivos de sua insegurança, ela pode levá-lo a recuar depois que você houver falhado.

Resistimos quando somos chamados

Como no caso de Moisés, Deus tem um jeito de intervir e nos surpreender. Em sua graça, ele decide nos usar mesmo depois que falhamos. Talvez Deus se dirija a você no momento em que você mais se sinta despreparado ou absolutamente inadequado. Talvez você se sinta assim devido à idade — você é muito jovem ou velho demais. Ou talvez lute contra uma deficiência física, contra a depressão ou tenha tido no passado um período sombrio do qual se envergonhe. Você faria qualquer coisa para que isso não fosse revelado. Seja qual for a causa, esses sentimentos de inferioridade bloqueiam sua capacidade de escutar a voz de Deus. Então você resiste por causa da inferioridade.

Moisés ficou estagnado no deserto durante quarenta anos, cuidando do mesmo rebanho de ovelhas fedorentas. Sua pele ficou queimada de sol, calejada pelo vento e curtida pelos golpes contínuos da areia do deserto. Sua atitude combinava com a rudeza exterior da frente castigada pelo sol. Sozinho, derrotado, esquecido, já no fim da vida. Um velho de oitenta anos.

Apesar disso, é quando sua verdadeira história se inicia...

Como mencionei anteriormente, era um dia como qualquer outro. Não houve nenhuma inscrição dos anjos no céu: “Preste atenção, Moisés! Deus vai aparecer e falar hoje. Cuidado com arbustos incandescentes — Deus está nas chamas!”. Não, nada disso. Moisés não foi avisado na noite anterior em um sonho. Ao contrário, o sol nasceu naquela manhã da mesma forma como havia nascido nos últimos quarenta anos de sua vida

no deserto. Outro nascer do sol, outra rajada quente do vento abrasante do deserto. Então, de repente, aconteceu algo que lhe chamou a atenção:

Certo dia, Moisés estava cuidando do rebanho de seu sogro, Jetro, sacerdote de Midiã. Ele levou o rebanho para o deserto e chegou ao Sinai, o monte de Deus. Ali, o anjo do SENHOR lhe apareceu no fogo que ardia no meio de um arbusto. Moisés olhou admirado, pois embora o arbusto estivesse envolto em chamas, o fogo não o consumia. “Que coisa espantosa!”, pensou ele. “Por que o fogo não consome o arbusto? Preciso ver isso de perto.”

Êxodo 3.1-3

Naquele instante inesperado, Deus surgiu. É assim que acontece. Deus não faz anúncios prévios. Ele não nos grita de algum pináculo divino. Ele usa momentos cotidianos para dizer, na verdade: “Ei! Você está aí? Está escutando?”. Esse é o seu estilo.

Território desconhecido

No deserto, arbustos frequentemente se incendiam ao calor do sol intenso. É provável que Moisés houvesse testemunhado esse fenômeno impressionante muitas vezes. Mas dessa vez foi diferente. Esse arbusto em particular continuava queimando, mas não se *consumia*. Foi o que chamou a atenção de Moisés. Ele foi inspecionar a situação.

Uma vez que Deus capturou a atenção de Moisés, ele falou. Há momentos em que Deus quer provocar nossa curiosidade, então nos dá um susto para sairmos da rotina. A rotina é um inimigo insidioso. Caímos na monotonia mental, como quem tropeça em um túmulo aberto. E nessa rotina que entorpece

a mente, deixamos de escutar o chamado de Deus. Nesses momentos, ele muitas vezes nos sacode para que saíamos da confusão mental, e assim captura nossa atenção. Só aí despertamos e escutamos.

Moisés iria ter uma grande surpresa. Escutou seu nome: “Moisés! Moisés!”. A voz vinha do arbusto ardente.

Quando o SENHOR viu Moisés se aproximar para observar melhor, Deus o chamou do meio do arbusto: “Moisés! Moisés!”.

“Aqui estou!”, respondeu ele.

Êxodo 3.4

Espere um pouco! Moisés atendeu ao chamado sem ter a menor ideia de quem o estava chamando.

Agora está na hora de uma breve lição de hebraico. Depois que Deus chamou Moisés pelo nome, Moisés respondeu dizendo: “Aqui estou!”. Mas em hebraico há um detalhe que se perde um pouco na tradução. Moisés disse “*Hineni!*”, uma expressão hebraica que significa “Sou eu!”.

Em outras palavras, Moisés deve ter ficado muito espantado ao escutar seu nome vindo de um arbusto em chamas! Conseguir imaginar? Durante décadas Moisés vinha servindo o sogro em quase total anonimidade, tendo deixado para trás havia muito tempo o prestígio e a fama da vida na realeza no Egito. Era um homem que fora esquecido. De repente, do nada, escutou seu nome. Na parte mais remota da vastidão do deserto, uma voz audível pronunciou seu nome.

Muitas vezes é assim que Deus age. É assim que ele chama as pessoas a períodos de grande impacto.

Tudo acontece *um dia*... quando você menos espera. Quando mais se sente despreparado e totalmente mal equipado para

lidar com isso. É então que ele chama o seu nome. Nunca se esqueça disso!

Não creio que Deus fale em voz alta hoje — pelo menos não habitualmente. Porém no tempo de Moisés, pelo fato de a Bíblia não estar completa, Deus falava a seus servos em sonhos ou pela aparição de anjos — ou, como neste caso, de modo sobrenatural, por meio de um objeto da natureza (ver Hb 1.1).

Hoje em dia talvez Deus lhe traga à mente algo que você aprendeu nas Escrituras. Ou talvez lhe fale por meio de um mentor, um amigo fiel ou um parente. Ou talvez você escute a voz dele por meio de um sermão empolgante ou mesmo por meio da letra de um cântico. Sem dúvida ele se revela na tranquilidade do tempo que você passa a sós com ele ao ler e estudar as Escrituras e orar. Seja como for, ele ainda fala. E, nesses instantes, ele revela os planos de que você faça algo importante.

Deus interrompeu a jornada de Moisés, capturou sua atenção por meio de um acontecimento sobrenatural e então lhe revelou seus planos. Talvez o coração de Moisés tenha acelerado um pouco, porque a mensagem dizia respeito aos hebreus, que ainda estavam em cativeiro no Egito. No entanto, Moisés não estava preparado para o que escutou a seguir daquele mesmo arbusto:

Sim, o clamor do povo de Israel chegou até mim, e eu tenho visto como os egípcios os tratam cruelmente. Agora vá, pois eu o envio ao faraó. Você deve tirar meu povo, Israel, do Egito.

Êxodo 3.9-10

Ora, se você examinar com cuidado o versículo 10, verá marcas de freama na margem (na verdade, elas só aparecem no original!). De repente, Moisés percebeu que Deus estava